

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talhoba — Lisboa — Telefone: dia 2585 — noite 2586

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A queda da comunidade húngara

A comunidade húngara baqueou. As sinistras manobras dos bandoleiros da Internacional burguesa e imperialista conseguiram estrangular o proletariado madjar, impondo-lhe pela força das armas a deposição de um regime que, ainda que não representasse, em toda a sua pureza, os ideais por que lutam os trabalhadores há mais de meio século, assentava, todavia, num princípio emancipador que muito importava ficasse fortemente entraçado. Não sabemos bem como se desenrolou a tragédia. A burguesia, da posse de todos os meios de comunicação, não diz ao mundo o que ocorre no Ocidente europeu, não hesitando, com a maior desvergonha, em desvirtuar os factos, em mentir, em falsear. Todavia, das entrelinhadas dos despachos telegráficos, confusos e cheios de contradições, que ultimamente tecem-vindo a público, bem se pode concluir que não foi o povo húngaro quem, desiludido com a nova organização social que tantos benefícios anunciará, a derribou violentemente. Muito pelo contrário, o poder do arquiduque José firma-se nas baionetas romanas — nessas baionetas que tanto combateu quando ao serviço do exército alemão... — e no auxílio mais ou menos encoberto dos doges reunidos em Versalhes e do capitalismo de todo o mundo, para o qual a República dos Conselhos da Hungria era ameaçadora guarda avançada em plena Europa central, do bolchevismo moscovita.

Encerra a queda da comunidade húngara uma alta lição que nenhum operário consciente deve esquecer: os aliados, com todas as suas afirmações democráticas, são inimigos fagajados não só do extremismo proletário, mas de todas as aspirações para uma humanidade mais livre, portando sempre no entravrum da marcha dessas aspirações, tentando impedir que elas se corporizem. Foi obedecendo a tal critério, que não consentiram na organização, após a queda de Bela-Kun, de um governo de socialistas moderados, acolhendo satisfatatoriamente a subida ao poder de um Habsburgo, ainda que um pouco receoso do que errados lhes saiam os cálculos, porque a restauração da monarquia húngara pode ser o primeiro passo para a reorganização do império da Áustria, o que acarretaria uma situação política no centro da Europa mais ou menos idêntica à de antes da confragação, com a diferença dos impérios austro-húngaro e alemão se encontrarem algo onfraqueados, onfraguecimento este que não obstaria, de resto, a lancarem-se num intenso trabalho de reconstrução interna, que muito longe os poderia levar.

O estrangulamento da comunidade húngara, é um êxito importante da burguesia na guerra de morte que promove às Repúblicas Socialistas do Oriente. Animada com essa vitória, recrudescerá de fúria a sua hostilidade à Rússia, um pouco mais difícil de jugular, atentos dos seus recursos em homens e a dilatada extensão do território, que encerra uma incalculável quantidade de elementos de resistência, que muito uteis serão, como é de calcular, não escassarem vontades inteligentes que os aproveitem. E tanto mais fácil lhe é a promoção da guerra aos revolucionários moscovitas, quanto é certo que uma parte importante da organização operária do oriente não escende o seu individualismo e, porventura, a sua hostilidade aos actos desses revolucionários, actos que tudo faz crer que são animados de uma grande vontade de acertar, de uma pureza de intenção a que a História, num futuro próximo, fará inteira justiça. Ora essa hostilidade à Revolução Russa, que mais encontramos em determinados militantes operários a quem, por razões de ordem variá, arrefeceu o ardor revolucionário, do que entre as massas proletárias, é transformada em arma terrível pela burguesia, que a maneja habilmente entre os trabalhadores a fim de lhes excessos prontamente u-

NOTAS & COMENTARIOS

Confusão

Como sucedeu estar o Sol incluído no Céu, confundimos-nos o continente com o conteúdo, dai resultando chamar-nos ao Japão Celeste Império, quando afinal ao império nipônico usa chamar-se Sol nascente. Confusões que, senda já de si fáceis, quase inevitáveis se tornam quando as faz quem às noites rasca duas linhas apressadas, após um dia inteiro de trabalho numa oficina penitenciária. Pois pegam-nos na costura os redactores da Monarquia, embora de lutas caladas, para não magoar. E desporadamente nos dão explicações a respeito de história japonesa, explanações que, francinha franca, e modestia aparte, não necessitávamos. Mais se prontificam os redactores da Monarquia a esclarecer-nos sobre as varadissimas questões que possam oferecer-nos, a oferta sendo parecer que gratuita e feita no tom conselheiro e circunspecto de quem muita se tem rodeado por cabeças calvas — de sábios consagrados. A oferta cíca registada de sorte de cortezia agrada-las, pois bem pode acontecer que ainda um dia tenhamos necessidade de aproveitá-la. Já o vélho de fábula tirou proveito da ferradura achada no caminho. Ora se são as ferraduras dignas de aproveitamento, que dúvida haverá em reputar incidentalmente úteis os serviços de um burro? Ensine-nos de lá os da Monarquia, em doses sôbrias, a arte de ser-se todo em sociedade — e for dela...

Aquele teatro...

Nas câmaras parlamentares, perpétua ordem do dia é faltar o número para se tomarem deliberações. Por um lado, o calor aperta e tanto a deputados como a pares se torna massacrante a canícula na permanência aturada do palco de S. Bento. Por outro lado, os pais da pátria acham certas vezes mais rendoso negociar cá fora que lá dentro. De maneiras que, não havendo número em S. Bento, deixa de realizar-se o espetáculo na maior parte dos dias. Afite-se com isso mundo e meio. A nós, porém, que não gostamos de revista, passa-nos o facto indiferente, para não dizer que com ele nos regojamos. O repertório é visto: os actores chifros; as peças do cartaz não variam. E só não quebra a empreza totalmente porque as finanças estão asseguradas, dado que há subsídio garantido. Pois não há espetáculo em S. Bento a mór parte dos dias. Um dia a menos de actividade dos teatralizados comediantes poupa a greve às consequências de uns tantos disparates. Não haver parlamento um dia, um mês: um ano, um século? Quem dera...

Sonata Heroica

Assim se chama uma recente produção poética de um mogo integralista, dedicada «aos vencidos de Monsantos». O orgão respectivo lá vem com o competente reclame à poesia, dizendo que no ritmo desta estremecem o mais ardente patriotismo. Na corridela de Monsantos estremecem realmente o patriotismo de muitos adoráveis moços que desprevidamente na alhada se meteram; e parece mesmo que não foi o patriotismo a única coisa a tremer-lhes na atrapalhada conjuntura. Mas que constará a inspirada composição poética do talentoso jovem? — interroga descrevemente a nossa curiosidade. A Monarquia dá a estampa uma simples quadra, uma quadra única, que é, sem embargo, de um realismo altamente evocativo. Começa assim:

No monte sacro o tiroteio esvoaça... O tiroteio esvoaçou, de feito, nos aventurosos dias de Monsanto, dai resultando um pronunciado cheiro à polvereira. Mas não partiu, como o poeta se afogou, do Sacro. Era de um pouco mais abaixo...

OS DEPORTADOS

Quando regressam os operários que ainda ficaram em África?

Prometei o governo, quando chegou o primeiro grupo de deportados, que promoveria o mais rapidamente possível o regresso dos proletários que tinham ficado, não sabemos bem porque dificuldades burocráticas, em Loanda. Algum tempo é decorrido após a volta desses camaradas, e ainda tal promessa não foi realizada. Por isso, hoje de novo lhes lembramos que ainda não cumpriram integralmente o que foi assegurado ao Conselho Jurídico da U. O. N., sendo de evidente justiça a restituição ao seu labor e a suas famílias, desses homens que o dezembro, devido ao movimento nacional contra a carestia da vida, movemento que teve o seu desfecho na greve geral de 15 de Novembro do ano findo, arremeceu para os horrores do degredo em África.

pagados e exagerados pelos serventuários das classes privilegiadas.

Em consequência dessa falta de apoio, a comunidade húngara acaba de baquear. Se esse primeiro exerceu a animar as forças reacionárias, levando-as a lançar-se na batalha final aos trabalhadores do Oriente, muito terão a lamentar no futuro todos os que almejam uma sociedade mais equitativa e igualitária, a criminosa falta de ação dos operários da França e da Inglaterra sobre quem impendem neste momento, da mesma forma que no inicio da guerra sobre os da Alemanha, tremendas responsabilidades.

OS FORÇADOS

Gente do fogo...

A FORNALHA

O chegador que abandonara o colchão das caldeiras, que deixei há pouco, sem saber como...

Tento a impressão de que desperfei de um pesadelo, de tal modo aquilo briga com a realidade, tam horrendo e o condicionalismo da habitação daquele gente.

Encafuados no fundo do navio, sob uma atmosfera esguichada por oito horas de fogo, o calor, reflectindo-se em todo o perimetro com dimensões de carcere, aqueles homens não estão sómente como condenados, constrangidos a camada de fuligem que lhe mascara o rosto. Enfiamos por um corredor estreitíssimo, penumbroso e, no trajecto, a voz, de um timbre rachado, denuncia-me um como que sortate de classe, adquirido com a instalação de peregrinos catarras.

Ganhada a escotilha — um postigo esguio aberto para os saguões do barco — deixo-me escorrer por uma escada de ferro, estreitíssima, quase a prumo, salto sobre um novelo de tubos, atravessando uma ponte como uma grelha e, em baixo, sob os pés, através dos interticos, avisto a casa da máquina, engaiolada sob um complicado jogo de escadas e passarelas.

Eles desenvolvem uma energia ciclopica, desconhecida, disseminada no escuro, abafada pela infernada das máquinas, que barulham em cima.

Como se não bastasse a tortura da permanência, eles fatigam-se num labor incessante, que só por si, ao ar livre, reduziria o descanso a um resfogar de bestas extenuadas.

Estremeço. Sobe daquele todo de escadas e passarelas.

Trabalham semi-nus e nem sequer

o vapor, uma finíssima sugestão de espaço permite uma liberdade de mo

el a não está em vésperas de realizar-se? E A Batalha? Não era um jornal operário diário considerado outrora utópia e não é hoje, graças à vontade indomável do operário, a dedicação e abnegação dos trabalhadores, uma realidade palpável, imperceptível?

Assim, e por certo com a gostosa complacência do seu espírito razoável, vamos resumir a sua carta, salpicando, aqui e ali, alguns dos seus fracos quanto ao escrupulo que temos em interpretar, com a necessária exactidão, a sua ideia, tal procedimento aconselhe.

UM ALVITRE

Um empreendimento arrojado mas de execução certa... se o proletariado quizesse

O nosso camarada Eduardo Freitas, administrador de A Batalha e um dos dedicados e incansáveis amigos deste jornal, que relevantíssimos serviços deve à sua actividade pouco vulgar e apreciável energia, entregou-nos, a sujeita a uma quarentena sobre as nossas carteras ou sofre a mutilação que a falta de espaço impõe.

Assim, e por certo com a gostosa complacência do seu espírito razoável, vamos resumir a sua carta, salpicando, aqui e ali, alguns dos seus fracos quanto ao escrupulo que temos em interpretar, com a necessária exactidão, a sua ideia, tal procedimento aconselhe.

A casa dos trabalhadores

O camarada Eduardo de Freitas alvitrou a construção de sede própria para a U. O. N. e para as instalações de A Batalha

Como muito bem nota o nosso amigo Eduardo Freitas, a organização operária portuguesa encontra-se pessimamente instalada. Obrigada a abrigar-se em casa de aluguer, é difícil encontrar edifício com o número e vastidão de compartimentos que as suas instituições exigem. Dada a especulação desenfreada dos senhores e a falta de casas grandes que se faz sentir em Lisboa, nunca, como no presente, menos possível se nos antolha a obtenção, por aluguer, de um edifício que permita a instalação conveniente dos sindicatos, das escolas e do órgão da imprensa do proletariado organizado. É dado o incremento que a organização operária tem tomado, e dada ainda a necessidade urgente de desenvolver as instituições existentes e de pôr em execução as que, até agora, só tem vivido no nosso cérebro e no nosso coração, nunca como neste momento, a necessidade de uma casa ampla, com todas as condições requeridas, se tornou tão sentida.

Porque, pois, o local próprio para a central dos sindicatos portugueses há de ser uma utopia? Não. Poderá ser um empreendimento arrojado, mas de possível execução, de fácil e explendoroso êxito, se o proletariado quiser. Esta convicção tem-na o alvitrite em absoluto quando escreve:

Porque não há de o proletariado de todos os países fazer um gesto singular, contraindo-se a reunir uma grande soma com que fazer a compra da construção de um edifício com todas as suas instalações, maquinismos, etc., indispensáveis a um grande jornal, a um poderoso baluarte, que possa arrastar com todas as suas dependências do Estado e suas oligarquias? Porque não se lançam a este empreendimento a que provém os seus braços vigorosos, que a burguesia tem desmobilizado explorado, mas a quem dimana da sua consciência proletária, do seu espírito operário e proletário?

O operário não ignora que A Batalha representa hoje no mundo oficial o seu gênio e o seu pensar. O operário sabe quanto tem de sacrificar para defender, permanentemente, a sua representante na imprensa, os direitos humanos que nos assistem a dentro dessa sociedade egoísta.

Admita-se a parastágem como se tem podido manter este jornal, atrevendo-se a encarar as maiores porpezas sobre os seus resultados ressentem-se destas circunstâncias. Pela expansão que adquiriu já e ainda pela que precisa, deve e pode adquirir, A Batalha necessita de escravos, de um grande fôrce, de um grande número de pessoas que provêm das suas apreensões, que provêm das suas armas, que provêm das suas mãos, que provêm da sua consciência proletária.

O operário não ignora que A Batalha representa hoje no mundo oficial o seu gênio e o seu pensar. O operário sabe quanto tem de sacrificar para defender, permanentemente, a sua representante na imprensa, os direitos humanos que nos assistem a dentro dessa sociedade egoísta.

Admita-se a parastágem como se tem podido manter este jornal, atrevendo-se a encarar as maiores porpezas sobre os seus resultados ressentem-se destas circunstâncias. Pela expansão que adquiriu já e ainda pela que precisa, deve e pode adquirir, A Batalha necessita de escravos, de um grande fôrce, de um grande número de pessoas que provêm das suas apreensões, que provêm das suas armas, que provêm das suas mãos, que provêm da sua consciência proletária.

O operário não ignora que A Batalha representa hoje no mundo oficial o seu gênio e o seu pensar. O operário sabe quanto tem de sacrificar para defender, permanentemente, a sua representante na imprensa, os direitos humanos que nos assistem a dentro dessa sociedade egoísta.

O meu brado não vai, convergindo-se para a direção do público. Não! Ele, bem ao contrário, vai encorajar os governos e a todos os seus acólitos a maior honestidade, a aliviar a fome, com que o seu devo cumprido o seu dever, impulsionar-nos para o progresso. A Batalha não é de um grupo, não pertence a A. O. N. Sendo o órgão oficial da U. O. N., de todos os operários de todo o país, trabalhadores, empregados, profissionais, tem porvidamente vindos em auxílio os seus recursos.

Assim, e por certo com a gostosa complacência do seu espírito razoável, vamos resumir a sua carta, salpicando, aqui e ali, alguns dos seus fracos quanto ao escrupulo que temos em interpretar, com a necessária exactidão, a sua ideia.

Alvor, com o conveniente do seu êxito, o alvitrite, a iniciativa de propor a construção de sede própria para a instalação conveniente dos sindicatos, das escolas e do órgão da imprensa do proletariado organizado.

A instalação dessas oficinas, bem como a ampliação das que existem, é impossível dentro da sede da Federação da Construção Civil, mesmo que esta estivesse cedida. Mais algumas das suas salas. A mudança de sede difícil se nos tem deparado por não se encontrar casas com condições desejadas, ou por as que se encontram serem negadas pelos proprietários à organização operária. E esta dificuldade, proveniente da atitude dos capitalistas para com o operariado organizado, será, de futuro, cada vez maior. Não nos resta, sobre isto, a menor dúvida.

Todas estas razões, facilmente compreendidas por todo o operariado, levaram o nosso amigo Eduardo Freitas a pensar na constituição ou na compra de um edifício próprio para as instalações de A Batalha, com os seus respectivos maquinismos, e para a sede da U. O. N., da U. S. O. e mais instituições criadas e a criar pela organização proletária.

Com esta fé comunicativa apresenta Eduardo de Freitas ao proletariado o seu alvitre. Mas como, segundo o alvitrite, será possível, será praticável a corporização da sua ideia?

Como obter os avultados meios pecuniários necessários à construção da Casa dos Trabalhadores?

O próprio Eduardo de Freitas diz-o-a amanhã.

Uma revolta spartaquista

Os revoltosos tentam tomar conta de poder

BERLIM, 18.—A agência Wolff recebeu um telegrama de Katowitz, dizendo que, no distrito de Niles, alguns bandos polacos tentaram apoderar-se do poder, mas fracassaram quasi por toda a parte. Em Rapotan os revoltosos conseguiram desarmar uma bateria. Foram mandadas forças militares a fim de reprimir a insurreição. — H.

Mortos e feridos

KATOWITZ, 18.—As fábricas estão funcionando, estando a exploração assegurada pela engenharia. A agitação spartaquista aumentou na ocasião em que muitos de Myslowitz foram encontrados 4 mortos, ficando nessa ocasião feridas 4 pessoas. — H.

Ver na 2.ª página:

Sindicalização obrigatória
Notas e impressões

E eu estou a ver ainda homens que até ali tinha destinguido, rompendo o escuro, com carriços de mato. Paiol, com um ralo em baixo, por onde o carvão espreita o fogareiro que lhe fica em frente.

No intervalo que medeia de cada massigo, vigia o fogo de duas fornalhas, e os outros, de igual modo, activam a combusção, que os arrasa a todos, num mangal de ferros que é um martírio agudíssimo.

Es

NOTAS E IMPRESSÕES

CIDADE CIVILIZADA

A linda e porca cidade, que os extermos de Henrique de Castela um dia invadiram e incendiaram, quando o rei formoso se abandonava voluptuosamente, às carícias de Leonor Teles, na nobre cidade de Santarém; esta Lisboa famosa que Afonso Henriques empalhou aos mouros num golpe de audácia e de fortuna; a remota Olýspio de Vilariato, que o imperador Augusto submeteu com mão de ferro, acaba agora de ser Jungada à causa da delinqüência e do ação pelos novos Augustos, que tarde e a más horas resolveram brinhar a encantadora cidade marroquina, que a portaria invadiu e o estérco atapetou.

Acho bem — repito. A liberdade, por muito liberal que se entenda, não deve permitir que os galatos partam as pernas, que os cegos tropeçem nos caixotes de lixo, que os automóveis andem a matar cavalos, que os nossos camaradas gatos andem farts e bem comidos, que as senhoras ofçam indecências e que as varinas — no dizer de Camilo, as autênticas representantes da beleza feminina, o que me custa a crer — enternam para cima dos seus concidadãos o odor ríquido cheiro das suas engracadas caudas.

Está direito. Vai entrar, enfim, nos eixos a sub gente, a quem o governo

pretende visar com a aplicação rigorosa do código de in... posturas. Porque,

o fim de contas, quem sofre os histérios e as manias endireitantes dos

pelos recentes medidas. Isso, porém, não tem importância alguma; só desabafos de criaturas biliosas, mal

educadas e mal costumadas que só se sentem bem fazendo barulho. Lisboa, a formosa, debruçando-se lindamente sobre o leito azulado do Tejo tranquilo e sorridente; contemplando do alto das suas magestosas colinas os montes estivados da Outra Banda, inundados

de sol e de géricos, onde Teles Jordão fez das suas, e onde, segundo falam as trónicas, depois de morto, as mulheres lhe decuparam o sexo; a Lisboa, bela e miserável, que vivia indiferente, morrer Cambões, e ofereceu generosamente o vasnela às forças miguelinas, estava, na realidade, precisadíssima de que lhe fossem os camions e os automóveis do P. A. M... sim, está visto. A polícia vai multar todos os que atravessam os passos da bulicosa cidade com embrulhos, com cabazes ou com caixotes, mas desejava saber o que ela pensa dos ajuçamentos que, das 16 às 19 horas pejam o Chiado e ruas do Ouro perseguiam o madamismo com frases picantes e covardes chulos.

A polícia vai autoar todos os donos de automóveis que não tragam os carros a passo de lesma, mas vai deixar em paz a super-gente, não contando que os camions e os automóveis do P. A. M... sim, está visto. A polícia vai multar todos os que querem passar a fazé-lo pelo meio da rua, como bestas — e o modo como irá resolver a limpeza do Rossio, do lado do Mónaco, cheio até as bordas, das 21 às 24, a ponte dum pacata passageiro levantar hora e meia a ir da Maison Blanche ao teatro Nacional.

Eu tenho um ódio himalayano ás autênticas representantes da beleza feminina — não — porque elas robam-nos

descaradamente e ainda por cima nos insultam, coisa que não fazem as rosas,

pertencendo elas á classe numerosa da sub-gente. Tenho-lhes ódio — confesso. Mas concordo que elas, por andarem carregadas, tem mais direito a seguir com a canastra pelos passelos, do que os patetas que enchem as ruas com a sua imbecilidade e as suas asneiras. É preferível morrer-se atropelado em corpinho bem feito e de mãos a abanar do que com dez ou vinte quilos á cabeça. Eu, por mim, prefiro chegar cada vez mais 5º andar com a farpela em salmoura do que esbarrar uma vez só com essa massa de madracos e idiotas, cujo lugar é no meio da rua, visto que tem tanta inteligência e tanto critério como as bestas que por ai vemos a puxar as carroças da cerveja. Essas, ao menos, ainda tem algum préstimo...

Antero de LIMA

EM VOLTA DUM PROJECTO DE LEI

SINDICALIZAÇÃO OBRIGATÓRIA

A VITALIDADE DO SINDICALISMO ASSENTA EM PRIMEIRO LUGAR, NA FORÇA DA ORGANIZAÇÃO QUE LHE SERVE DE BASE

Asente que todo o interesse do parlamento seria o de desmanchar as forças organizadas do proletariado, apresentamos, sob uma forma geral, os intuições que animaram o dr. Camões, ao apresentar o seu projeto sobre sindicalização obrigatória.

A vitalidade do sindicalismo assenta, em primeiro lugar, na força da organização que lhe serve de base.

Sob este ponto de vista, o projecto daquele deputado viria em reforço da mesma organização, posto que, por aquele meio, todos os operários seriam forçados a ingressar nos sindicatos.

Ora tendo o Estado toda a conveniência em destruir as forças sindicais, só as aceitando precisamente porque são, já agora, forças indestruíveis — mau grado seu... — o autor do projeto vai de encontro áquela conveniência, pretendendo que o parlamento vote uma lei com a execução da qual se robusteceria ainda mais a força que, no terreno dos factos, o há de substituir...

Se a doutrina do projecto fosse pura e simplesmente assim, o seu autor estava deslocado, pois não há instituição governamental alguma que forje, voluntariamente, o instrumento que a há de derrubar, como não há um seu componente e serventário confessado que se propõe contribuir, proposta, e conscientemente, para a queda da instituição que devotadamente serve.

Por conseguinte, o referido projeto de lei obedece a uma manobra. O autor não o diz, é claro, E' suficientemente inteligente para mascarar a sua intenção. A inteligência do político não está em falar a linguagem compreensível da verdade, mas em saber esconder a mentira com habilidade, dando-lhe toda a apariência de valor real e verdadeiro.

Quando, em França, o sindicalismo principiou a difundir-se e a desinteressar-se das lutas políticas, actuando independentemente da ação do partido socialista, «fóra do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele», tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático de parceria com Millerand, socialista, ambos inteligentes e habilidosos, imaginaram uma manobra destinada a deslocar o sindicalismo da sua trajectória natural, desviando-o para o aniquilar, ou, pelo menos amortecer.

Cada um deles actuaria por seu lado. Enquanto Waldeck-Rousseau procurava por uma saída, os outros sindicatos capacidade comercial; Millerand procurava, por intermédio dos gressistas quando não pela sua influência pessoal

com o fórum do patronato e contra ele, fóra do governo e contra ele, tendo em vista a emancipação operária, Waldeck-Rousseau, democrático

"A BATALHA,"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redação e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico - Taihava - LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60 - Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 8 meses, 170; 6 meses, 340, 1 ano, 630. Territórios da União Postal: 6 meses, 550; 1 ano, 1040.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANUNCIOS

Recebem-se, bem como reclamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americano, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração da Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de sôlo, 2 centavos

Accitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

Publicações à venda

Administrador de A Batalha

Na administração deste jornal encontram-se a venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.

Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black.

Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio.

Razão! (Poemeto social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias.

Jesus na guerra, por Adrian del Vale, tradução de Jorge Coimbras.

A Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho.

O Terrorismo em França, por Henrique Varech, tradução de Grácio Ramos.

\$10

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04

\$04